

PM barra estudantes a caminho do Buriti

Cerca de quatro mil alunos de escolas públicas e particulares participaram, ontem pela manhã, de uma passeata estudantil promovida pelo movimento "SOS Educação" partindo da torre de TV até as laterais do Palácio do Buriti. Os alunos pretendiam terminar a passeata em frente ao Palácio do Buriti, mas foram impedidos por mais de seiscentos policiais militares, que agruparam os estudantes no gramado central do Eixo Monumental. Uma comissão foi eleita para encaminhar ao governador Joaquim Roriz um documento discursivo sobre a "situação caótica do ensino na capital da República".

Roriz recebeu a comitiva acompanhado da secretária de Educação, Josephina Baiocchi, e do secretário de Comunicação, Renato Riella. A comissão estudantil cobrou do governo uma solução para as negociações com os professores da rede pública a fim de evitar a greve. O governador acusou os sindicalistas de dificultarem os entendimentos, afirmando que o governo já se desdobrou em esforços para o fechamento de um acordo.

O governador disse aos alunos que o aumento acordado com a implantação do novo Plano de Carreira dos professores acresceria a folha de pagamentos em 57 por cento, e que mesmo sem dispor de recursos no momento, compromete-se a pagar. Para isso, explicou seriam necessários cortes em outros investimentos, como construção de novas escolas e recuperação de outras, mas que estaria disposto a bancar tudo, se fosse para equacionar o impasse.

Roriz convidou os alunos para participarem das rodadas de negoci-

ações com os professores, "quando sentiriam a dificuldade de diálogo que vem enfrentando". Ele colocou-se ainda à disposição dos alunos para discursar, até mesmo no meio da rua, para convencê-los da "forma democrática com que governa o Distrito Federal".

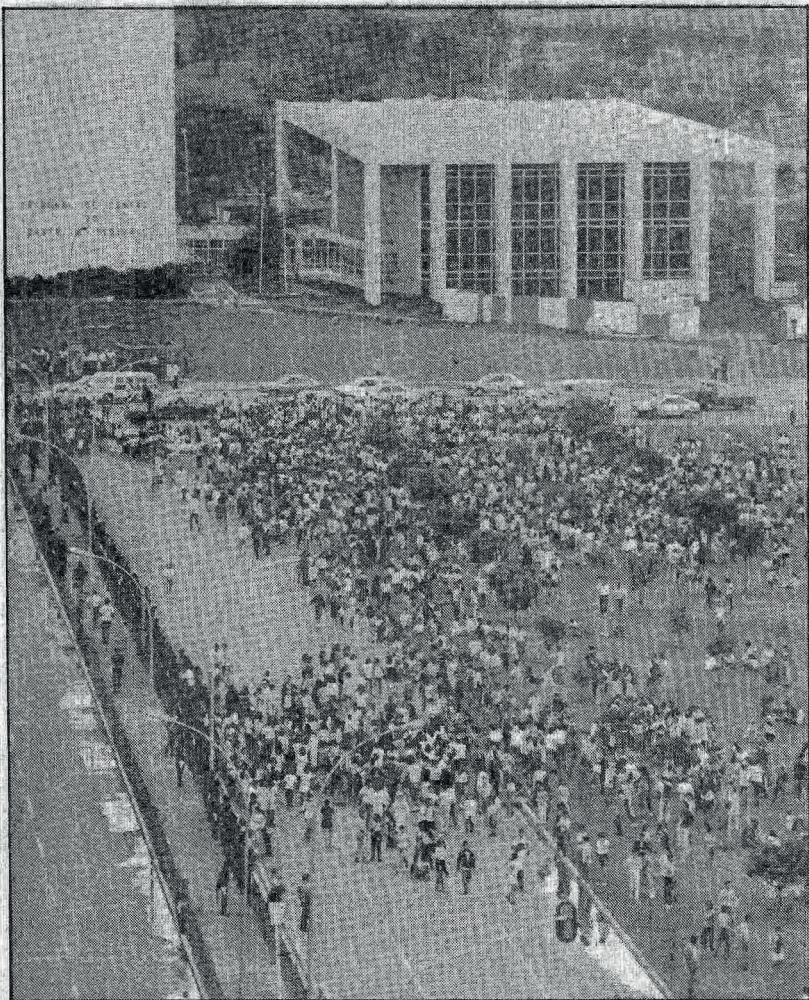
"Para os que afirmam que faço isso com intenções eleitoreiras, quero dizer que não sou candidato a nada, e que minha intenção é somente de facilitar os entendimentos com todas as classes", disse ele.

Os alunos cobraram, ainda, uma posição do governador sobre o "fechamento arbitrário das escolas particulares", pedindo para que ele tomasse uma atitude mais enérgica. Roriz disse que o problema estava prestes a ser resolvido e que já havia conversado com o sindicato dos proprietários de escolas particulares, (Sinepe), não entendendo por que as escolas não abriram ontem mesmo.

"Caso a intransigência dos donos de escola perdure", disse o governador, "serei obrigado, a partir de hoje, a tomar uma atitude punitiva contra a indisciplina dos donos de escola". Ele chegou a admitir a hipótese de nomear interventores para reabrir as escolas.

Desde cedo centenas de policiais militares, deslocados do 1º, 2º e 3º Batalhões, ocuparam o gramado que circunda o Palácio do Buriti. Os policiais, armados de cassetete, acompanhados pela Polícia de Choque e tendo à frente do comando o Cel Mesquita, responsável pelo batalhão que serve à área do Buriti e Esplanada dos Ministérios, tinham ordens de não permitir que os estudantes continuassem a marcha em frente ao Palácio.

IZABEL CRISTINA



Os manifestantes ficaram agrupados no canteiro central do Eixo Monumental